



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR
CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO

**PERCEPÇÃO SOBRE O CONTRIBUTO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE
EDUCAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES DOS ALUNOS DO 1º
CICLO DO ENSINO BÁSICO DA ESCOLA BÁSICA 25 DE SETEMBRO, DISTRITO
INHAMBANE (2021-2024)**

Monografia

Zélia Albertina Sevene

Inhambane, Fevereiro de 2026

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR
CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EDUCAÇÃO

Monografia

**PERCEPÇÃO SOBRE O CONTRIBUTO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE
EDUCAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ESCOLARES DOS ALUNOS DO 1º
CICLO DO ENSINO BÁSICO DA ESCOLA BÁSICA 25 DE SETEMBRO, DISTRITO DE
INHAMBANE (2021-2024)**

Zélia Albertina Sevene

Monografia submetida ao Departamento de
Organização e Gestão da Educação da Faculdade de
Educação da Universidade Eduardo Mondlane como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

Supervisor: Mestre. Baltazar Transval

Inhambane, Fevereiro de 2026

Mesa de Júri:

O Presidente

O Supervisor

O Oponente

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Eu, Zélia Albertina Sevene, estudante do curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, declaro por minha honra que o presente trabalho de fim do curso nunca foi apresentado na sua essência para a obtenção de qualquer grau académico e ele constitui o resultado da minha pesquisa individual feita com base nas fontes mencionadas na bibliografia e método descrito no texto.

Aos, _____ de Fevereiro de 2026

(Zélia Albertina Sevene)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à memória do meu querido pai, Francisco José Chumele.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, fonte de força, sabedoria e inspiração, por me ter sustentado ao longo desta jornada académica.

Ao meu supervisor, Mestre. Baltazar Transval, pela orientação atenta, dedicação e disponibilidade demonstradas ao longo de todo o processo. A sua confiança e acompanhamento foram fundamentais para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho.

À minha mãe, Albertina Sevene Gove, expresso a mais profunda gratidão pela sua presença constante, pelo amor incondicional e pelo apoio ao longo de toda a minha vida, ao meu pai, cuja presença permanece viva no meu coração e continua a inspirar-me em todos os momentos.

Aos meus filhos Kely Alfredo Magul, Yany Alfredo Magul, Kyara da Lara Magul e Yuki Silas Magul.

Um agradecimento especial ao meu esposo, Alfredo João Magul, pela paciência, compreensão e apoio incondicional. Desde o início da minha formação, ele assumiu o papel dos meus pais, oferecendo suporte emocional, intelectual e prático. Sem a sua presença firme e encorajadora, esta conquista não teria sido possível.

À Escola Básica 25 de Setembro de Inhambane, em especial a direcção da mesma, pela autorização dada para a recolha dos dados e aos professores inqueridos.

À todos que directa ou indirectamente, contribuíram para a minha formação académica e a realização desta conquista, deixo o meu muito obrigado.

EPÍGRAFE

“A educação floresce quando escola e família caminham lado a lado; é nesse encontro que o saber ganha sentido e o aprender torna-se vida.”

(Cumbi, 2025)

LISTA DE SIGLAS, ABREVIATURAS E ACRÔNIMOS

EB25S – Escola Básica 25 de Setembro

1.º CEB - 1.º Ciclo do Ensino Básico

P – Professor (identificação nas entrevistas)

E – Encarregado de Educação / Pai / Mãe / Familiar (identificação nas entrevistas)

DE – Direcção Escolar (identificação nas entrevistas)

MEC – Ministério da Educação e Cultura

CEB – Ciclo do Ensino Básico

COVID 19- Corona Virus Disease Ano em que foi identificada

MINEDH – Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

UEM- Universidade Eduardo Mondlane

RESUMO

O presente estudo analisou o contributo dos pais e ou encarregados de educação nas práticas pedagógicas escolares dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Básica 25 de Setembro, em Inhambane, no período de 2021 a 2024. Partiu-se do pressuposto de que a relação entre escola e família é fundamental para o sucesso escolar e para a formação integral dos alunos, influenciando o rendimento académico, a disciplina, a motivação e o comportamento das crianças. A investigação teve como objectivo geral perceber o contributo dos pais e ou encarregados de educação nas práticas pedagógicas escolares. De forma específica, procurou-se: identificar as práticas pedagógicas escolares desenvolvidas com os alunos do 1.º Ciclo; descrever o envolvimento dos pais e ou encarregados de educação nessas práticas; e analisar o contributo desse envolvimento para o processo educativo. Metodologicamente, o estudo foi de natureza aplicada, com abordagem qualitativa complementada por elementos quantitativos, e caracterizou-se como pesquisa exploratória. Utilizou-se o estudo de caso. A amostra foi composta por 38 participantes, entre pais e encarregados de educação, professores e membros da direcção escolar. Os dados foram recolhidos por meio de pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevistas semiestruturadas. Os resultados revelaram que as práticas pedagógicas eram desenvolvidas com limitada participação familiar. Verificou-se que o envolvimento dos pais e ou encarregados de educação ocorria de forma pontual, e que esse contributo influenciava positivamente o desempenho e a motivação dos alunos, embora ainda existissem fragilidades na articulação entre escola e família. Concluiu-se que a colaboração efectiva entre escola e família é indispensável para a melhoria da qualidade educativa.

Palavras-chave: Pais e ou encarregados de Educação; Práticas pedagógicas Escolares; Ensino Básico.

ABSTRACT

This study analyzed the contribution of parents and or guardians to school pedagogical practices among students in the 1st Cycle of Basic Education, using 25th of September Primary school in Inhambane, Mozambique, from 2021 to 2024. It was based on the assumption that the relationship between school and family is fundamental to school success and to the integral development of students, influencing academic performance, discipline, motivation, and children's behaviour. The research had as its general objective to understand the contribution of parents and or guardians to school pedagogical practices. Specifically, it sought to: identify the school pedagogical practices developed with students in the 1st Cycle; describe the involvement of parents and or guardians in these practices; and analyze the contribution of this involvement to the educational process. Methodologically, the study was applied in nature, with a qualitative approach complemented by quantitative elements, and was characterized as exploratory research. A case study was used. The sample consisted of 38 participants, including parents and guardians, teachers, and members of the school administration. Data were collected through bibliographic research, documentary analysis, and semi-structured interviews. The results revealed that pedagogical practices were developed with limited family participation. It was found that the involvement of parents and or guardians occurred sporadically, and that this contribution had a positive influence on students' performance and motivation, although weaknesses in the articulation between school and family still existed. It was concluded that effective collaboration between school and family is essential for improving the quality of education.

Key-words: Parents and/or Guardians; School Pedagogical Practices; Basic Education.

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE	i
DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS	iii
EPÍGRAFE	iv
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	v
RESUMO.....	vi
ABSTRACT	vii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Contextualização.....	1
1. 2 Formulação do Problema de Pesquisa	2
1.3 Objectivos	3
1.3.1 Geral	3
1.3.2 Específicos	3
1.4 Perguntas de Pesquisa.....	3
1.5 Justificativa	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	5
2.1 Conceito de Práticas Pedagógicas	5
2.2 Pais e Encarregados de Educação no Processo de Ensino-Aprendizagem.....	6
2.3 Contributo dos Pais e ou Encarregados de Educação na Escola	7
2.4 O Contributo dos Pais nas Práticas Pedagógicas no Ensino Básico	8
2.5 O Papel da Escola na Promoção da Participação Parental	9
2.6 A Participação Parental na Perspectiva da Educação Inclusiva	9
2.7 As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na Relação Escola-Família.....	10
2.8 Dimensão Ética e Política da Participação Parental	11
2.9 Género, Trabalho e Barreiras à Participação Parental	11

2.10 Participação Parental e Sucesso Escolar: Uma Visão Sistémica	12
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	13
3.0 Descrição do local da pesquisa	13
3.1 Classificação da Pesquisa	13
3.1.1 Quanto à Abordagem	13
3.1.2 Quanto à Natureza	14
3.1.3 Quanto aos Objectivos	14
3.1.4 Quanto aos Procedimentos Metodológicos	14
3.2 População e Amostra	15
3.2.1 População	15
3.2.2 Amostra	15
3.2.3 Critérios de Inclusão e Exclusão	15
3.2.4 Justificativa do Tamanho da Amostra	16
3.3.1 Pesquisa Bibliográfica	16
3.3.2 Análise Documental	16
3.3.3 Entrevistas Semi-estruturadas	16
3.4 Considerações Éticas	16
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	18
4.1 Participação dos Pais nas Reuniões Escolares	18
4.2 Participação em Actividades Pedagógicas	19
4.3 Comunicação entre Escola e Família	21
4.4 Percepção sobre o contributo dos Pais nas Práticas Pedagógicas Escolares	23
4.5 Principais dificuldades dos pais para participação nas práticas pedagógicas	25
4.6 Percepção sobre a comunicação Escola-Família	27
4.7 Percepção sobre o impacto do envolvimento dos pais no rendimento e comportamento dos Alunos	30

4.8 Sugestões para Melhorar a Colaboração entre Escola e Pais	32
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES	35
APÊNDICES	41
ANEXO.....	53

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

A Escola Básica 25 de Setembro, situada na cidade de Inhambane, constitui uma das instituições públicas de ensino mais representativas da região no que se refere ao 1.º Ciclo do Ensino Básico. Considerando o elevado número de alunos provenientes de contextos socioeconómicos variados, a escola teve de se confrontar com múltiplos desafios pedagógicos, destacando-se, entre estes, a necessidade de reforçar os vínculos entre a instituição e as famílias, com vista à melhoria do desempenho escolar e à promoção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e colaborativo.

Na Escola Básica 25 de Setembro, esta realidade tornou-se particularmente evidente. O afastamento de muitos pais em relação ao processo pedagógico não traduziu necessariamente desinteresse, mas resultou de um conjunto de factores que dificultaram uma relação funcional com a escola: baixo nível de escolarização, escassez de estratégias eficazes de comunicação por parte da instituição e ausência de um projecto colectivo que valorizasse os cuidadores como actores pedagógicos activos.

Em 2021, a escola enfrentou os impactos do regresso gradual às aulas presenciais, após um longo período de suspensão ou adaptação remota das actividades lectivas. Este processo exigiu a implementação de estratégias de reintegração pedagógica e de recuperação da aprendizagem, evidenciando a necessidade de uma maior cooperação entre professores e encarregados de educação, sobretudo para garantir o acompanhamento das tarefas e o reforço da disciplina dos alunos fora da sala de aula. Com a reestruturação parcial do calendário escolar e a retoma das reuniões presenciais com os pais, emergiram debates internos sobre o baixo nível de envolvimento familiar, motivando a direcção pedagógica a promover ciclos de sensibilização comunitária e visitas domiciliárias esporádicas. No entanto, a adesão manteve-se limitada, revelando barreiras culturais, estruturais e comunicativas entre os dois principais polos formativos: a escola e pais e encarregados de educação.

Em 2024, o encerramento de mais um ciclo trienal de gestão escolar proporcionou uma oportunidade para uma avaliação crítica das práticas pedagógicas e do envolvimento comunitário. Este momento foi adequado para investigar como os pais e encarregados de educação percebiam o contributo que davam à aprendizagem dos seus filhos, especialmente no apoio directo às práticas pedagógicas utilizadas pelos professores. Assim, a escolha da Escola Básica 25 de Setembro e do período de 2021 a 2024 justificou-se por reflectirem um cenário real e dinâmico de interacções, ou

da sua ausência, entre escola e família. Trata-se de um espaço que, simultaneamente, enfrenta limitações práticas e oferece oportunidades concretas para o fortalecimento da responsabilidade educativa.

A contextualização aqui apresentada sustenta a pertinência da investigação e legitima a recolha de dados empíricos que permitam interpretar e, eventualmente, contribuir para a transformação das relações entre os actores educativos envolvidos no processo pedagógico do Ensino Básico em Moçambique.

1. 2 Formulação do Problema de Pesquisa

O contributo dos pais e encarregados de educação no processo formativo dos alunos tem sido objecto de atenção das Ciências da Educação, sobretudo perante a crescente dissociação entre o ambiente familiar e o escolar.

De acordo com Deslandes (2012), o envolvimento familiar na educação dos filhos é fundamental para a consolidação de hábitos escolares, a promoção de atitudes positivas em relação ao estudo e a melhoria do desempenho académico. Contudo, a autora sublinha que, em contextos de países em desenvolvimento, esse envolvimento é frequentemente condicionado por factores socioeconómicos, pelo baixo nível de escolaridade dos pais e por uma percepção limitada do seu papel na formação dos filhos. Nas suas palavras, “as famílias tendem a delegar à escola toda a responsabilidade sobre a aprendizagem, restringindo-se a cobrar resultados sem acompanhar o processo” (Deslandes, 2012, p. 78).

Dumont (2014) acrescenta que existe uma descontinuidade entre as expectativas da escola em relação à família e a forma como esta entende o seu papel. O autor observa que, apesar da retórica crescente sobre a importância da parceria entre escola e família, na prática “predomina um modelo assimétrico, onde a escola impõe expectativas e a família responde dentro dos seus limites culturais e estruturais” (Dumont, 2014, p. 62). Esta situação gera afastamento entre os dois polos, afectando negativamente o desenvolvimento integral dos alunos.

No contexto moçambicano, Chirime (2020) aponta que os encarregados de educação raramente se envolvem nas práticas pedagógicas da escola, participando sobretudo em situações de crise ou quando convocados pelas direcções escolares. Este comportamento reflecte uma compreensão restrita do conceito de formação, muitas vezes reduzido ao cumprimento de normas éticas ou ao

respeito pela autoridade. Segundo o autor, “há uma separação funcional entre a educação familiar e o processo formativo escolar, o que dificulta a construção de uma base comum de acompanhamento ao aluno” (Chirime, 2020, p. 332).

Face ao exposto, formulou -se a seguinte pergunta de investigação:

Que percepção têm os pais e encarregados de educação sobre o seu contributo nas práticas pedagógicas escolares dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Básica 25 de Setembro (2021 –2024)?

1.3 Objectivos

1.3.1 Objectivo Geral

Perceber sobre o contributo dos pais e encarregados de educação nas práticas pedagógicas escolares dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Básica 25 de Setembro, Inhambane (2021–2024).

1.3.2 Objectivos Específicos

- I. Identificar as práticas pedagógicas escolares desenvolvidas com os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Básica 25 de Setembro, Inhambane (2021–2024).
- II. Descrever o envolvimento dos pais e encarregados de educação nas práticas pedagógicas escolares.
- III. Analisar o contributo dos pais e encarregados de educação nas práticas pedagógicas escolares dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

1.4 Perguntas de Pesquisa

1. Quais são as práticas pedagógicas escolares desenvolvidas com os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico na Escola Básica 25 de Setembro (2021–2024)?
2. De que forma os pais e encarregados de educação se envolvem nas práticas pedagógicas escolares desses alunos?
3. Em que medida o envolvimento dos pais e encarregados de educação contribui para as práticas pedagógicas escolares dos alunos?

1.5 Justificativa

O interesse por este tema emergiu a partir de observações realizadas durante o acompanhamento das actividades pedagógicas desenvolvidas na Escola Básica 25 de Setembro, no distrito de Inhambane, entre 2021 e 2024. Verificou-se que a participação dos pais e encarregados de educação nas actividades escolares do 1.º Ciclo do Ensino Básico era limitada, o que suscitou a necessidade de perceber mais profundamente as suas percepções sobre o contributo que prestavam nas práticas pedagógicas.

A escolha do tema assentou na constatação de que a presença activa dos pais e ou encarregados de Educação no processo de ensino-aprendizagem é fundamental para o sucesso escolar, sobretudo nos primeiros anos de escolarização, fase crucial para o desenvolvimento de competências básicas. O envolvimento familiar pode exercer uma influência positiva na assiduidade, no desempenho e na motivação dos alunos.

A presente pesquisa reveste-se de relevância por permitir analisar o grau de envolvimento dos pais nas actividades escolares, bem como os factores que facilitam ou dificultam essa participação. Além disso, possibilita identificar lacunas na comunicação entre a escola e a família, apontando caminhos para o fortalecimento da parceria educativa.

Do ponto de vista científico, o estudo contribui para o alargamento do conhecimento sobre a relação entre família e escola no contexto moçambicano, ainda carente de investigações sistemáticas sobre o tema no Ensino Básico. Poderá, igualmente, servir de base para futuras pesquisas e para a implementação de práticas educativas mais colaborativas e inclusivas.

Sob o ponto de vista social, os resultados poderão beneficiar directamente a Escola Básica 25 de Setembro, na medida em que, ao compreender as percepções dos pais, a instituição poderá desenvolver estratégias de mobilização familiar mais eficazes, promovendo um ambiente escolar mais harmonioso, a melhoria das práticas pedagógicas e o incremento do desempenho académico dos alunos, reforçando a missão educativa da escola e contribuindo para o desenvolvimento integral dos seus estudantes.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo apresenta a fundamentação teórica sobre a participação dos pais e encarregados de educação nas práticas pedagógicas escolares. Discutem – se os conceitos-chave, os modelos de envolvimento parental e o papel da escola, com base em estudos recentes e no contexto moçambicano. Busca-se, assim, sustentar teoricamente a pesquisa em curso.

2.1 Conceito de Práticas Pedagógicas

As práticas pedagógicas constituem um dos pilares fundamentais do processo de ensino-aprendizagem, englobando o conjunto de acções, estratégias, métodos e atitudes adoptados pelo professor com o objectivo de facilitar e promover uma aprendizagem significativa.

Segundo Libâneo (1994), a prática pedagógica é um acto intencional, orientado por objectivos educativos, que se concretiza no quotidiano da sala de aula e está fortemente condicionado por factores sociais, institucionais e individuais. Para o autor, essa prática não se reduz à simples transmissão de conteúdos, mas envolve uma mediação reflexiva entre o conhecimento e a realidade do educando.

Perrenoud (2000) complementa esta visão ao afirmar que as práticas pedagógicas reflectem o modo como os professores mobilizam saberes profissionais em situações didácticas concretas, ajustando as suas acções conforme as necessidades dos alunos e as condições institucionais. O ensino, portanto, não é uma actividade neutra, mas um campo de escolhas e decisões contínuas, que requer competências didácticas, relacionais e éticas.

Tardif (2002) reforça que as práticas pedagógicas estão enraizadas em saberes provenientes de diferentes fontes: saberes disciplinares, curriculares, experienciais e contextuais. Estes saberes são constantemente reelaborados com base nas interacções com os alunos, nas exigências curriculares e nas condições socioculturais da comunidade escolar. Compreendê-las implica, portanto, reconhecer a sua complexidade e a multiplicidade de factores que as influenciam.

Sacristán (1999) enfatiza que as práticas pedagógicas não devem ser analisadas de forma isolada dos processos de avaliação, planificação e gestão do ensino. Trata-se de um sistema interdependente que requer coerência entre objectivos educacionais, metodologias de ensino e estratégias avaliativas, sendo, assim, o resultado de decisões pedagógicas orientadas por compromissos éticos e políticos.

Investigar o contributo dos pais e ou encarregados de educação nas práticas pedagógicas escolares pressupõe, portanto, compreender que tais práticas são dinâmicas, interactivas e contextuais. Desenvolvem-se dentro de um sistema de relações humanas em que a participação da família pode constituir um factor determinante para o êxito educativo, especialmente no 1.º Ciclo do Ensino Básico etapa essencial na formação cognitiva, social e afectiva das crianças.

O conceito de práticas pedagógicas que melhor se identifica com o texto é o que entende as práticas pedagógicas como um conjunto de acções, estratégias, métodos e decisões intencionais do professor, orientadas por objectivos educativos, influenciadas por factores sociais, institucionais e individuais, e que se desenvolvem de forma dinâmica, interactiva e contextual, integrando saberes profissionais e a participação da família no processo educativo.

2.2 Pais e Encarregados de Educação no Processo de Ensino-Aprendizagem

O envolvimento dos pais e encarregados de educação é amplamente reconhecido na literatura educacional contemporânea como um elemento essencial para uma aprendizagem de qualidade, sobretudo na infância. Epstein (1995), ao propor o seu modelo de sobreposição das esferas da escola, da família e da comunidade, identifica seis formas de envolvimento: práticas parentais, comunicação escola – família, voluntariado, apoio à aprendizagem em casa, tomada de decisões e colaboração com a comunidade. A participação activa dos pais contribui significativamente para melhores resultados académicos e para um maior empenho dos alunos.

Paro (2000) defende que a participação dos pais deve ser compreendida não apenas como apoio técnico ou logístico à escola, mas como uma co-responsabilidade no projecto educativo. Tal perspectiva requer a democratização dos espaços escolares, integrando os encarregados de educação nos processos pedagógicos e decisórios.

No contexto moçambicano, Oliveira-Formosinho (2001) salienta a importância de considerar as realidades socioculturais locais nas práticas de parceria entre a escola e a família, evitando a importação acrítica de modelos externos. A autora destaca barreiras como o analfabetismo, as dificuldades económicas e a reduzida abertura das escolas à participação comunitária, factores que dificultam o envolvimento efectivo dos pais.

Estudos como o de Sibilia (2009) demonstram que o envolvimento parental estruturado tem um impacto positivo em indicadores como a assiduidade, o comportamento e o desempenho dos alunos,

contribuindo igualmente para o fortalecimento da auto-estima e da motivação intrínseca dos estudantes.

Assim, o envolvimento parental transcende o simples acompanhamento das tarefas escolares, revelando-se essencial para a construção de ambientes cooperativos e responsivos. A escola que valoriza esse contributo amplia a sua capacidade de educar de forma integral; a sua ausência, pelo contrário, compromete o desenvolvimento holístico dos educandos.

2.3 Contributo dos Pais e ou Encarregados de Educação na Escola

A contribuição dos Pais e ou Encarregados de Educação nas práticas escolares constitui um tema recorrente em diversos estudos, que destacam o seu impacto afectivo, cognitivo e comportamental nos alunos. Epstein (2011) observa que os professores que desenvolvem mecanismos de interacção estruturada com os encarregados de educação registam maior empenho dos alunos nas tarefas e maior estabilidade comportamental.

Hoover-Dempsey e Sandler (2005) identificaram que o envolvimento dos pais está relacionado com convites explícitos por parte da escola e com a percepção que os próprios pais têm da sua capacidade de contribuir para o processo educativo. Tal constatação é particularmente relevante em contextos de baixo capital cultural, nos quais a escola deve assumir um papel activo na criação de vínculos de confiança.

Em Moçambique, Nhancume (2018) revela a existência de percepções divergentes entre os professores: por vezes encaram a participação dos pais como essencial, outras vezes como um desafio. A tendência, segundo o autor, é responsabilizar os pais pelas falhas dos filhos, sem, contudo, promover espaços reais de diálogo.

Mário e Cumbane (2021), num estudo realizado na província de Gaza, observam que, embora os professores reconheçam a importância do contributo parental, persiste uma carência de canais permanentes de comunicação. Muitos pais não compreendem o seu papel pedagógico devido à falta de acções de sensibilização por parte da escola.

Costa (2019), em pesquisa conduzida na província de Inhambane, constatou que muitos pais atribuem à escola a responsabilidade exclusiva pela educação dos filhos, o que reflecte uma cultura de dissociação entre educar e ensinar. Esta desconexão compromete a articulação funcional entre a família e a escola.

Torna-se, assim, evidente que as percepções sobre o papel dos pais são moldadas por factores culturais, institucionais e socioeconómicos. A ausência de estratégias eficazes de integração parental gera um distanciamento simbólico e prático entre escola e família, comprometendo o sucesso educativo.

2.4 O Contributo dos Pais nas Práticas Pedagógicas no Ensino Básico

Estudos contemporâneos demonstram que a participação dos pais nas práticas pedagógicas fortalece a aprendizagem e exerce uma influência positiva na actuação docente. Deslandes e Bertrand (2020), num estudo longitudinal realizado com 1.200 alunos do Ensino Básico, observaram que a presença sistemática dos pais resultou em ganhos na motivação e na redução da evasão escolar.

Garcia e Silva (2021), ao investigarem escolas da periferia urbana de Maputo, identificaram que a participação dos pais no acompanhamento das tarefas, nas reuniões e no diálogo com os professores gerou melhores índices de disciplina, assiduidade e rendimento académico.

Epstein (2018) reforça a importância de uma abordagem diversificada da participação parental, assente em seis dimensões interdependentes. Quanto mais variado e consistente for esse envolvimento, maior será a sustentabilidade da aprendizagem.

No contexto moçambicano, Chibinda (2022) verificou que os alunos cujos pais participavam activamente em actividades escolares apresentavam um desempenho 18% superior nas disciplinas nucleares. No entanto, Matola (2023) adverte que muitas escolas carecem de planos operacionais de integração parental, funcionando ainda sob uma lógica auto-referencial, com escassa interacção com os pais.

Fernandes e Machel (2021) salientam que muitos professores não possuem formação específica para lidar pedagogicamente com os encarregados de educação. A formação docente inicial tende a negligenciar áreas como a comunicação educativa e a gestão participativa, o que dificulta o estabelecimento de relações colaborativas.

Em síntese, a participação parental constitui uma variável decisiva para o sucesso escolar, exigindo, contudo, condições estruturais e pedagógicas que favoreçam a sua efectivação. A escola deve, portanto, superar uma postura auto-suficiente e assumir o compromisso de actuar em parceria com as famílias, promovendo uma educação mais integrada e participativa.

2.5 O Papel da Escola na Promoção da Participação Parental

A escola desempenha um papel estratégico na mobilização e valorização da participação dos pais no processo educativo.

Nóvoa (2017) defende que as escolas devem criar condições concretas para promover essa participação, através de acções estruturadas e intencionais.

Epstein (2018) recomenda que o envolvimento dos pais seja incorporado no projecto pedagógico da escola, por meio de actividades como visitas domiciliárias, oficinas pedagógicas, encontros temáticos e espaços de escuta activa.

Matusse (2020), em estudo realizado no distrito de Homoine, constatou que as escolas com agendas colaborativas registam maior adesão dos pais e um clima escolar mais harmonioso. Fernandes e Machel (2021) observaram que os fóruns de diálogo e os conselhos escolares participativos fortalecem a confiança institucional e alinham os objectivos familiares e escolares.

Entretanto, Muthemba (2022) alerta que muitas escolas moçambicanas ainda funcionam com estruturas burocráticas e hierarquizadas, o que limita a participação dos pais com menor nível de escolaridade. Torna-se, por isso, urgente a formação contínua de gestores e docentes, de modo a promover uma gestão democrática e cidadã.

As Directrizes Curriculares do Ensino Básico em Moçambique (MINEDH, 2021) orientam que as práticas pedagógicas devem envolver os pais na definição de estratégias de apoio ao rendimento e ao desenvolvimento psicossocial dos alunos, respeitando as suas especificidades culturais e socioeconómicas.

Conclui-se que a promoção da participação parental deve ser entendida como um elemento estruturante da qualidade educativa. Para tal, são necessárias sensibilidades institucionais, planeamento estratégico e uma postura pedagógica que reconheça os encarregados de educação como parceiros legítimos na formação integral dos estudantes.

2.6 A Participação Parental na Perspectiva da Educação Inclusiva

A perspectiva da educação inclusiva amplia o papel da família no processo pedagógico, ao enfatizar o princípio de que todos os alunos têm direito à participação plena e equitativa na escola, independentemente de suas características pessoais, sociais ou culturais. De acordo com Ainscow

(2005), uma escola inclusiva valoriza a diversidade como um recurso pedagógico e reconhece que a colaboração com os pais é um elemento essencial para construir ambientes educacionais mais responsivos e justos.

Essa abordagem implica que os pais devem ser não apenas informados, mas envolvidos no planeamento e na avaliação das práticas inclusivas. Booth e Ainscow (2011), ao proporem o *Index for Inclusion*, destacam que o envolvimento da família é uma das dimensões centrais da inclusão escolar. Nesse modelo, a escola é chamada a criar estratégias de acolhimento e de escuta das necessidades das famílias, promovendo acções conjuntas para eliminar as barreiras à aprendizagem.

No contexto moçambicano, onde persistem desigualdades sociais e educacionais significativas, adoptar uma postura inclusiva requer o reconhecimento das diferenças culturais, linguísticas e socioeconómicas que caracterizam as comunidades escolares. Os pais de crianças com necessidades educativas especiais, por exemplo, enfrentam frequentemente estigmas e falta de apoio institucional, o que reforça a importância do papel da escola como mediadora da inclusão (Muthemba, 2022).

2.7 As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na Relação Escola-Família

Com os avanços tecnológicos e a expansão do acesso digital, as TICs tornaram-se ferramentas relevantes na construção de pontes entre escola e família. Plataformas digitais, grupos de mensagens, portais escolares e reuniões virtuais vêm sendo utilizados como instrumentos de comunicação e acompanhamento pedagógico, especialmente em tempos de crise, como durante a pandemia da COVID-19.

Segundo Moran (2021), a tecnologia pode aproximar os pais da realidade escolar dos filhos, favorecendo a transparência e a corresponsabilidade. No entanto, o autor adverte que isso depende de formação adequada dos professores, acesso equitativo às ferramentas digitais e valorização das competências parentais, mesmo quando não são digitais.

Em Moçambique, experiências-piloto como o uso de rádios comunitárias, SMS educativos e plataformas móveis têm sido exploradas para integrar as famílias no processo educativo, sobretudo em zonas rurais (MINEDH, 2022). Tais iniciativas mostram que a tecnologia, quando adaptada às realidades locais, pode fortalecer a parceria entre escola e encarregados de educação.

2.8 Dimensão Ética e Política da Participação Parental

Outro aspecto importante a ser considerado diz respeito à dimensão ética e política da participação dos pais na escola. Larrosa (2002) argumenta que a educação é, antes de tudo, um espaço de produção de subjectividades e de cidadania. A participação dos pais deve ser entendida não apenas como um meio de melhorar o rendimento escolar, mas também como uma forma de democratizar a gestão da escola e de promover a justiça social.

Nesse sentido, Freire (1996) defende que o diálogo entre a escola e a comunidade deve assentar na escuta, no respeito pela experiência dos pais e na construção colectiva do projecto educativo. A escola que escuta os pais e os reconhece como sujeitos políticos contribui para a emancipação da comunidade e para o fortalecimento da cultura democrática.

Portanto, participar na escola é também uma forma de exercer cidadania, cabendo à instituição escolar abrir-se à pluralidade de vozes, saberes e visões do mundo que os pais e encarregados de educação representam.

2.9 Género, Trabalho e Barreiras à Participação Parental

A literatura também destaca que os factores de género e as condições laborais influenciam directamente a forma e a intensidade da participação dos pais. De acordo com Vincent (2001), as mães continuam a ser as principais responsáveis pelo acompanhamento escolar dos filhos, mesmo quando exercem actividades profissionais fora de casa, o que acarreta sobrecarga e desigualdade na distribuição de papéis.

Em contextos africanos, como o moçambicano, onde o sector informal é predominante e a pobreza afecta grande parte das famílias, a impossibilidade de comparecer às reuniões escolares ou de acompanhar as tarefas de casa não deve ser confundida com desinteresse. Como defende Silwana (2020), muitas famílias têm vontade de participar, mas enfrentam limitações estruturais, culturais e económicas que precisam de ser compreendidas pela escola de forma sensível e não punitiva.

A análise dessas barreiras permite pensar em modelos mais flexíveis de participação parental, que valorizem também formas alternativas de envolvimento, como conversas informais, colaboração em actividades comunitárias ou mesmo o apoio afectivo e emocional prestado às crianças.

2.10 Participação Parental e Sucesso Escolar: Uma Visão Sistémica

Por fim, é importante adoptar uma visão sistémica da relação entre a participação parental e o sucesso escolar. Segundo Bronfenbrenner (1996), o desenvolvimento da criança ocorre em múltiplos níveis ecológicos, nos quais a família, a escola e a comunidade interagem de forma dinâmica. A qualidade das interacções entre esses contextos (microsistemas e mesossistemas) influencia significativamente o rendimento escolar e o bem-estar dos estudantes.

Esta abordagem ecossistémica permite compreender que acções pontuais ou isoladas não são suficientes. É necessário que exista uma rede de cooperação estável, contínua e multilateral, envolvendo pais, professores, directores, assistentes sociais e líderes comunitários. A escola que trabalha em articulação com os demais actores do território educativo amplia as suas possibilidades de promover o sucesso escolar de todos os alunos.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a caracterização metodológica da pesquisa, detalhando sua abordagem, natureza, objectivos, procedimentos, população e amostra, técnicas e instrumentos de recolha e análise de dados, bem como os aspectos éticos observados.

3.0 Descrição do local da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Básica 25 de Setembro, situada no município de Inhambane, província de Inhambane, Moçambique. O Município de Inhambane, está localizado na faixa costeira da província de Inhambane e é a capital provincial. É limitado a Norte e a Oeste pela baía de Inhambane, ao Sul pelo rio Guiúá que o separa do Distrito de Jangamo e a Este pelo Oceano Índico. Esta instituição foi escolhida por ser representativa do contexto escolar do 1.º Ciclo do Ensino Básico na região, apresentando diversidade sociocultural e económica entre os alunos e suas famílias. Segundo Carvalho e Almeida (2015), a escolha de escolas que apresentam diversidade cultural e socioeconómica permite compreender de forma mais ampla os factores que influenciam o desempenho académico e a participação familiar.

3.1 Classificação da Pesquisa

A pesquisa aqui apresentada enquadra-se dentro de uma classificação metodológica definida a partir de múltiplos critérios, permitindo compreender a sua abordagem, natureza e objectivos, assim como os procedimentos utilizados. Segundo Gil (2008), o enquadramento metodológico deve ser claramente definido para assegurar coerência entre o problema de investigação, os objectivos e os métodos adoptados.

Esta secção detalha o enquadramento da investigação quanto à abordagem adoptada, à natureza do estudo, aos objectivos pretendidos e aos procedimentos metodológicos seguidos, garantindo clareza sobre o tipo de conhecimento produzido e a forma como este se relaciona com o fenómeno investigado (Yin, 2005; Minayo, 2001).

3.1.1 Quanto à Abordagem

A presente pesquisa adopta uma abordagem predominantemente qualitativa, complementada por elementos quantitativos. O enfoque qualitativo justifica-se pelo interesse em compreender de forma aprofundada as percepções dos pais e encarregados de educação acerca do seu contributo nas práticas pedagógicas escolares dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Segundo Lüdke e André

(1999, apud Nascimento, 2016), toda investigação contém dimensões qualitativas e quantitativas, uma vez que envolve interpretações, classificações e julgamentos.

A vertente quantitativa manifesta-se na caracterização dos participantes e na quantificação de padrões nas respostas, permitindo uma análise descritiva que sustenta e enriquece a interpretação qualitativa.

3.1.2 Quanto à Natureza

Trata-se de uma pesquisa aplicada, pois busca produzir conhecimentos com aplicação prática voltada à melhoria da relação entre família e escola. Segundo Gil (2008), a pesquisa aplicada visa solucionar problemas concretos e gerar transformações no contexto investigado neste caso, a Escola Básica 25 de Setembro, em Inhambane.

3.1.3 Quanto aos Objectivos

A investigação é de carácter exploratório, uma vez que se propõe a aprofundar o conhecimento sobre um fenómeno ainda pouco estudado no contexto específico da escola em análise: o envolvimento dos pais e encarregados de educação nas práticas pedagógicas. Guambe (2010) destaca que a pesquisa exploratória é particularmente adequada quando o objectivo consiste em compreender fenómenos em situações pouco mapeadas.

3.1.4 Quanto aos Procedimentos Metodológicos

Adoptou-se o delineamento de estudo de caso, tendo como unidade de análise a Escola Básica 25 de Setembro, durante o período de 2021 a 2024. O estudo de caso é adequado quando se deseja investigar um fenómeno em profundidade, considerando seu contexto real (Yin, 2005).

A escolha da escola deve-se ao seu carácter representativo, à diversidade sociocultural da comunidade em que se insere, e à disponibilidade de dados institucionais pertinentes ao fenómeno estudado. O recorte temporal (2021–2024) permite abarcar o impacto recente de políticas educacionais e eventos significativos, como os efeitos da pandemia de COVID-19, na relação escola-família (Epstein, 2018).

3.2 População e Amostra

3.2.1 População

A população é composta por todos os pais e encarregados de educação dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.ª a 5.ª classes), bem como por professores e membros da direcção escolar que actuam nesse nível, no período de 2021 a 2024.

Segundo dados da secretaria da escola (CP, 2024), estima-se a presença de aproximadamente 2.000 encarregados de educação, 20 professores e 3 membros da direcção, totalizando uma população aproximada de 2.023 sujeitos.

3.2.2 Amostra

Utilizou-se uma amostragem intencional, estratificada e não probabilística, composta por 38 participantes, distribuídos da seguinte forma:

- ✓ 30 Pais e encarregados de educação (diversificados por sexo, idade, escolaridade e grau de parentesco);
- ✓ 6 Professores do 1.º Ciclo;
- ✓ 2 Membros da direcção escolar (Director pedagógico e Chefe da Secretaria).

Segundo Minayo (2001), em pesquisas qualitativas, a amostragem deve priorizar a diversidade e a saturação teórica, garantindo a profundidade da análise.

3.2.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Inclusão:

- ✓ Encarregados de educação com filhos matriculados no 1.º Ciclo entre 2021 e 2024;
- ✓ Professores em exercício nesse nível durante o mesmo período;
- ✓ Membros da direcção com actuação directa no ensino básico.

Exclusão:

- ✓ Pais de alunos apenas do 2.º Ciclo;
- ✓ Funcionários sem ligação ao 1.º Ciclo;
- ✓ Participantes que não autorizarem formalmente sua participação.

3.2.4 Justificativa do Tamanho da Amostra

A definição do número de participantes considerou o critério da exaustividade temática e a riqueza informacional das entrevistas. Segundo Gaskell (2002), em estudos qualitativos, a ênfase deve incidir na profundidade e diversidade das experiências relatadas, e não na representatividade estatística.

3.3 Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados

3.3.1 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica sustentou-se em obras científicas sobre participação parental, práticas pedagógicas e relação escola-família. Marconi e Lakatos (2008) defendem que esse tipo de investigação permite contextualizar teoricamente o objecto de estudo e aprofundar a análise crítica.

3.3.2 Análise Documental

Foram analisados documentos institucionais da escola, como relatórios pedagógicos, planos de actividades e registos de reuniões. Essa técnica permitiu compreender a política escolar de envolvimento dos encarregados de educação. Yin (2005) destaca que a triangulação com fontes documentais fortalece a validade dos resultados em estudos de caso.

3.3.3 Entrevistas Semi-estruturadas

Entrevistas individuais semiestruturadas foram aplicadas aos três grupos de participantes. O roteiro combinou perguntas abertas e fechadas, permitindo captar informações factuais e interpretações pessoais. Andrade (2011) salienta que esse formato é ideal para captar a complexidade de percepções em investigações exploratórias.

3.4 Considerações Éticas

A pesquisa observou os princípios éticos recomendados para estudos com seres humanos, conforme directrizes da Universidade Eduardo Mondlane e autores como Richardson (1999) e Leite et al. (2010). As principais medidas incluem:

- ✓ Obtenção de autorização formal da Direcção Escolar;
- ✓ Consentimento informado e voluntário de todos os participantes;
- ✓ Garantia de anonimato e sigilo das informações;

- ✓ Liberdade para recusar ou interromper a participação;
- ✓ Autorização prévia para gravações;
- ✓ Compromisso do pesquisador com o uso exclusivo dos dados para fins académicos e científicos.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O capítulo estrutura-se em várias secções que abordam, de forma articulada, aspectos fundamentais do envolvimento familiar: desde a participação em reuniões escolares e actividades pedagógicas, até à comunicação entre escola e família e à percepção do impacto dessa parceria no desempenho dos alunos. Ao final, apresentam-se as principais dificuldades identificadas e sugestões de melhoria, com vista a fortalecer a cooperação entre pais e escola, promovendo uma educação mais inclusiva, participativa e eficaz.

4.1 Participação dos Pais nas Reuniões Escolares

A literatura sobre o envolvimento parental reconhece as reuniões escolares como um espaço privilegiado de interacção entre a escola e a família. Deslandes (2012) sublinha que a presença frequente dos encarregados reforça a com responsabilidade educativa, mas Dumont (2014) alerta para o risco de essas reuniões se tornarem espaços formais e assimétricos, nos quais a escola apenas comunica decisões, sem abrir espaço ao diálogo. No contexto moçambicano, Chirime (2020) observa que a maioria dos encarregados participa de forma irregular, comparecendo apenas em situações de conflito ou quando são directamente convocados.

Na Escola Básica 25 de Setembro, as respostas recolhidas confirmam essa tendência. O entrevistado E1¹, afirmou que *“participo nas reuniões apenas algumas vezes, porque o meu trabalho nem sempre me permite ir”*. A entrevistada E2² reconheceu que *“raramente vou, porque não sei muito o que falar quando estou lá”*, o que revela uma limitação associada ao nível de escolarização. O entrevistado E3³ declarou que *“nunca fui a uma reunião, normalmente a minha filha vai no meu lugar”*, indicando que a responsabilidade é facilmente transferida a outro membro da família. Diferente foi a posição da entrevistada E4⁴, que assegurou que *“sempre que chamam eu vou, porque quero saber como o meu filho está na escola”*. Por sua vez, a entrevistada E5⁵ disse que *“às vezes participo, mas só quando os professores insistem muito, senão não vou”*, e o entrevistado E6⁶ destacou que *“vou raramente, mas acho importante, só que o tempo nem sempre ajuda”*.

¹ (Pai, 45 anos, Secundário)

²(Mãe, 32 anos, sem escolaridade)

³(Avô, 60 anos)

⁴(Mãe, 38 anos, Primário)

⁵(Tia, 41 anos, Secundário)

⁶(Pai, 36 anos, primário)

Deslandes (2012) argumenta que essas reuniões são espaços estratégicos onde os encarregados podem compreender melhor o processo pedagógico e exercer influência positiva sobre a aprendizagem dos filhos. Para Epstein (2018), a participação regular em reuniões favorece a construção de um vínculo de com responsabilidade, sendo essencial para o acompanhamento das tarefas e desenvolvimento académico.

Por outro lado, Dumont (2014) alerta que muitas escolas, ao estruturar essas reuniões de forma rígida e formal, acabam por desmotivar a presença de famílias com menor escolaridade ou com restrições de tempo, reproduzindo um modelo assimétrico de participação. Nhapulo (2019) complementa que, em contextos moçambicanos, factores socioeconómicos e culturais condicionam a frequência dos pais, resultando em um envolvimento esporádico ou reactivo.

As falas revelam que apenas uma minoria (E4) demonstra presença constante, enquanto os demais alternam entre ausências justificadas pelo trabalho (E1, E6), insegurança por baixa escolaridade (E2) e delegação a outros familiares (E3). Isto confirma a análise de Chirime (2020), que caracteriza a participação como episódica e reactiva. Deslandes (2012) realça a importância do acompanhamento contínuo, mas, na prática, o cenário aproxima-se mais da crítica de Dumont (2014), pois a escola ainda não conseguiu criar um espaço de reunião que motive a presença sistemática e significativa dos encarregados.

4.2 Participação em Actividades Pedagógicas

A participação dos encarregados em actividades pedagógicas é amplamente debatida na literatura como um dos elementos que fortalecem a integração escola-família. Hoover-Dempsey e Sandler (1997) defendem que o envolvimento directo dos pais nas tarefas educativas aumenta a motivação dos alunos e cria condições mais favoráveis para o sucesso escolar. Em contrapartida, Lareau (2011) observa que essa participação é desigual, dependendo do nível socioeconómico e cultural das famílias, o que gera disparidades no acompanhamento escolar.

No contexto moçambicano, Nhapulo (2019) alerta que a participação dos pais raramente se estende além das reuniões formais, deixando de lado momentos pedagógicos importantes, como apoio às tarefas de casa ou acompanhamento das dificuldades de aprendizagem.

Entre os encarregados da Escola Básica 25 de Setembro, nota-se um padrão de participação reduzida. O entrevistado E1 explicou que *“quase não ajudo nas tarefas, porque chego tarde do serviço e já não tenho tempo”*.

A entrevistada E2 confessou que: *“não consigo ajudar porque não sei ler nem escrever, então só pergunto se o filho fez os trabalhos”*.

O entrevistado E3 relatou que *“às vezes digo para o neto estudar, mas não entendo o que está nos cadernos”*, reforçando a dificuldade de acompanhamento devido à distância geracional e baixa escolarização.

Já a entrevistada E4 afirmou que *“procuro sempre olhar os cadernos, mesmo que não entenda tudo, para mostrar que estou a acompanhar”*, revelando um esforço activo de envolvimento. De forma semelhante, a entrevistada E5 destacou que *“às vezes ajudo na leitura, mas não sempre, porque tenho outras crianças em casa para cuidar”*. Por fim, o entrevistado E6 disse que *“procuro ajudar quando sei, mas muitas vezes é o irmão mais velho que fica a orientar os mais novos”*.

Do lado dos professores, o entrevistado P1⁷ destacou que *“a maioria dos pais não acompanha os trabalhos de casa, e isso prejudica o ritmo dos alunos”*.

A entrevistada P3⁸ reforçou que *“os alunos que têm apoio em casa aprendem melhor, mas são poucos”*. A visão da direcção vai na mesma linha: o entrevistado D1⁹ que *“os pais quase não participam nas actividades pedagógicas, ficam à espera que a escola faça tudo”*.

Percebe-se, portanto, que existe uma lacuna significativa entre a necessidade de acompanhamento pedagógico e a realidade vivida pelas famílias. Enquanto Dempsey e Sandler (1997) defendem que o envolvimento parental é essencial para a motivação, os dados confirmam a crítica de Lareau (2011), que associa a desigualdade no apoio escolar ao contexto socioeconómico e cultural. A constatação local dialoga ainda com Nhapulo (2019), que identifica a tendência de uma participação mais formal e limitada, em detrimento de um envolvimento efectivo nas tarefas pedagógicas do dia-a-dia.

⁷(Professor, 10 anos de experiência)

⁸(Professora, 7 anos de experiência)

⁹(Director pedagógico)

4.3 Comunicação entre Escola e Família

A comunicação entre a escola e a família constitui um dos pilares para a construção de um ambiente educativo mais colaborativo. Epstein (2018) defende que a comunicação regular, clara e bidireccional é indispensável para que os pais se sintam parte activa do processo educativo, enquanto Dumont (2014) argumenta que muitas escolas ainda se limitam a transmitir informações de forma unilateral, sem criar espaço de escuta efectiva. Deslandes (2012) acrescenta que, em contextos de vulnerabilidade socioeconómica, a ausência de canais de comunicação acessíveis contribui para o afastamento das famílias, reforçando desigualdades já existentes. No caso moçambicano, Chirime (2020) identifica que as escolas contactam geralmente os pais apenas em situações de crise, como reprovações, problemas de disciplina ou dívidas escolares, perpetuando uma relação marcada mais por tensões do que por colaboração.

Os encarregados de educação entrevistados revelaram percepções variadas sobre esse processo. O entrevistado E1 afirmou que:

“A escola comunica algumas vezes, mas quase sempre é para falar de problemas do aluno, nunca para coisas positivas. Eu gostaria que também nos chamassem para mostrar o progresso dos nossos filhos. Quando o contacto é só para dar más notícias, ficamos desmotivados e parece que só somos lembrados quando há falhas”.

A entrevistada E2 partilhou que:

“Muitas vezes não entendo os recados que vêm nos cadernos, porque não sei ler bem. Isso faz com que eu dependa de vizinhos ou da própria criança para saber o que a escola quer. Seria melhor se houvesse chamadas telefónicas ou mensagens de voz, porque assim eu acompanharia melhor”.

O entrevistado E3 acrescentou que:

“Quando há reuniões até chamam, mas quase nunca explicam com calma as mudanças que fazem. Às vezes dizem que vai haver testes ou mudanças no calendário, mas nós só sabemos no último dia. Acho que a comunicação deveria ser mais frequente e clara”.

Diferentemente, a entrevistada considerou que

“A escola tenta comunicar, mas nós também falhamos. Muitas vezes deixam bilhetes nos cadernos e eu esqueço de responder. Mas reconheço que os professores tentam, e quando vou lá eles explicam bem as dificuldades do meu filho”.

A entrevistada E5, disse que *“prefiro ser chamada por telefone, porque às vezes não tenho tempo de ir até a escola. Porque as crianças não nos informam quando somos solicitados. Se houvesse mais uso de mensagens de telemóvel, seria melhor para todos”*. Finalmente, o entrevistado E6 comentou que: *“a comunicação com a escola é insuficiente. Nós queremos saber mais vezes como está o aproveitamento dos nossos filhos, mas muitas vezes só recebemos informação no fim do trimestre. Acredito que, se houvesse um contacto mais próximo, poderíamos ajudar mais em casa”*.

Os professores reforçaram essa visão. O entrevistado P1 afirmou que:

“O maior problema é que a comunicação não é contínua. Nós até chamamos os pais, mas a maioria só aparece quando já há problemas. Por outro lado, alguns não têm telefone, o que dificulta muito. Quando tentamos mandar bilhetes, nem sempre chegam, porque os alunos perdem ou escondem”.

A entrevistada P2¹⁰ destacou que *“há encarregados que querem participar, mas sentem que a escola não os escuta. Eles dizem que a comunicação é muito de cima para baixo, como se fosse só para cumprir formalidade. Isso cria distância”*.

A direcção escolar também compartilhou percepções críticas. O entrevistado D1 explicou que:

“A escola esforça-se para comunicar, mas temos muitas limitações. Usamos bilhetes, reuniões e recados, mas sabemos que não são suficientes. O ideal seria criar um sistema de contacto mais moderno, mas a realidade é que nem todos os pais têm acesso a meios digitais. Apesar disso, reconhecemos que precisamos melhorar para que a comunicação não seja apenas de problemas, mas também de conquistas”.

Já o entrevistado D2¹¹ sublinhou que: *“Um dos maiores desafios é que muitos pais só aparecem quando se trata de matrícula ou quando há problemas graves. Nós tentamos manter contacto, mas a própria cultura escolar ainda não valoriza esse diálogo constante. É algo que temos de mudar”*.

¹⁰(Professora, 12 anos de experiência)

¹¹(chefe da secretaria)

A análise conjunta demonstra que a comunicação permanece como um dos pontos mais frágeis da relação escola-família. Os encarregados sentem que são chamados principalmente para lidar com problemas (E1, E6), encontram barreiras relacionadas à escolarização (E2) e defendem a necessidade de meios mais acessíveis, como chamadas e mensagens de telemóvel (E5). Professores e direcção reconhecem a insuficiência e a assimetria do processo (P1, P2, D1, D2). Estes resultados confirmam a observação de Chirime (2020), segundo a qual a comunicação tende a ser esporádica e problemática, e dialogam com Epstein (2018), que defende a necessidade de canais mais inclusivos e regulares.

4.4 Percepção sobre o contributo dos Pais nas Práticas Pedagógicas Escolares

O papel dos pais nas práticas pedagógicas escolares é amplamente discutido na literatura educacional, sendo reconhecido como essencial para a consolidação do aprendizado e o desenvolvimento integral do aluno. Epstein (2018) defende que os pais devem actuar não apenas como provedores de recursos materiais, mas como parceiros activos no acompanhamento das tarefas, na orientação dos estudos e na promoção de hábitos de disciplina e responsabilidade. Deslandes (2012) complementa que a participação familiar fortalece atitudes positivas em relação à escola e contribui significativamente para o rendimento académico.

Dumont (2014), porém, alerta que, em muitos contextos, o envolvimento dos pais é limitado por concepções tradicionais, que entende a educação como responsabilidade exclusiva da escola, gerando uma relação assimétrica entre os dois polos. Nhapulo (2019) acrescenta que, em Moçambique, factores socioeconómicos, baixo nível de escolaridade e limitações de tempo representam barreiras significativas à participação efectiva dos pais nas práticas pedagógicas.

No contexto da Escola Básica 25 de Setembro, os entrevistados revelaram percepções detalhadas sobre o seu contributo. O entrevistado E1 explicou que:

“Acredito que o contributo do pai é fundamental para complementar o trabalho da escola. Não se trata apenas de pagar propinas ou comprar material escolar, mas de acompanhar cada passo do aluno, perguntar sobre tarefas e ajudá-lo a entender os conteúdos. Mesmo com a rotina de trabalho intensa, tento reservar tempo para sentar com meu filho e verificar o que foi aprendido. Vejo que essa presença faz diferença, pois ele se sente apoiado e mais motivado a estudar”.

A entrevistada E2: compartilhou que: *“Mesmo sem estudar formalmente, eu entendo que meu papel ou contributo é garantir que meu filho cumpra as obrigações escolares. Isso inclui supervisionar se fez a tarefa, organizar horários de estudo e reforçar a disciplina. Às vezes sinto que não posso contribuir muito intelectualmente, mas tento motivá-lo e criar um ambiente que valorize a aprendizagem. Sei que a escola faz sua parte, mas sem a nossa cooperação, o resultado final não seria o mesmo”*.

O entrevistado E3 acrescentou que: *“Como avô, meu papel é acompanhar o comportamento e reforçar os valores aprendidos na escola. Quando observo dificuldades, procuro conversar com os pais ou com o professor para saber como intervir. Acredito que todos os familiares devem se envolver, mesmo que não tenham formação académica, pois a educação é responsabilidade compartilhada. Quando os alunos percebem que a família se importa, isso impacta positivamente sua dedicação e comportamento em sala”*.

A entrevistada E4 afirmou que *“procuro apoiar meu filho directamente nas actividades pedagógicas, explicando conteúdos que ele não entendeu e ajudando-o a organizar tarefas e estudos. Também participo das reuniões e busco orientações dos professores para entender melhor como ajudá-lo em casa. Vejo que, quando os pais assumem essa responsabilidade, os alunos se sentem mais seguros e confiantes. Isso faz parte do processo educativo, não apenas da escola”*.

A entrevistada E5 relatou que *“como tia responsável, meu papel é supervisionar e garantir que meu sobrinho acompanhe o que é pedido na escola. Além de ajudar com tarefas, incentivo leituras e revisões. Acho importante que os familiares participem, mesmo que a escola não convide sempre, porque isso reforça hábitos de estudo e transmite aos alunos a mensagem de que a educação é valorizada dentro de casa”*.

O entrevistado E6 completou dizendo que: *“entendo que a responsabilidade é dupla: a escola ensina, mas nós reforçamos. Tento sempre conversar com meu filho sobre o que aprendeu e verificar se ele compreendeu os conteúdos. Mesmo que eu não domine todos os temas, posso orientá-lo e motivá-lo. A presença do pai e da mãe é essencial para consolidar a aprendizagem, melhorar a disciplina e o interesse pelo estudo”*.

Os professores corroboram essa percepção. O entrevistado P1 afirmou que: *“os alunos que recebem acompanhamento familiar constante apresentam melhor rendimento e comportamento mais disciplinado. O papel dos pais não é apenas supervisionar tarefas, mas também motivar, criar*

rotina e incentivar a curiosidade. Quando há envolvimento, percebemos melhora na atenção em sala, na participação e na assiduidade”.

A entrevistada P2¹² complementou que: *“pais engajados ajudam a escola a atingir seus objectivos pedagógicos. Eles devem acompanhar trabalhos, incentivar a leitura, participar de projectos e dialogar com os professores. Essa parceria é visível na evolução académica dos alunos e na construção de hábitos positivos”.*

A direcção escolar também reconhece o impacto do papel parental. O entrevistado D1 declarou que *“os pais que se envolvem directamente nas práticas pedagógicas contribuem para o sucesso escolar. A escola observa que alunos com acompanhamento familiar constante apresentam maior assiduidade e melhor desempenho académico. O papel dos pais vai além do financeiro, inclui supervisão, orientação e incentivo moral e afectivo”.* O entrevistado D2 acrescentou que: *“É evidente que a colaboração entre escola e família fortalece a aprendizagem. Os pais precisam estar presentes não só fisicamente, mas também na orientação e acompanhamento das tarefas e na motivação do aluno. Quando isso ocorre, a escola percebe diferenças significativas no comportamento, interesse e rendimento dos alunos”.*

Ao cruzar os depoimentos com os autores, observa-se um consenso entre Epstein (2018) e Deslandes (2012) sobre a importância do envolvimento familiar no processo pedagógico. Dumont (2014) alerta sobre barreiras culturais e concepções restritas do papel parental, reflectidas nas dificuldades relatadas por E2 e E3. Nhapulo (2019) complementa que factores socioeconómicos e educativos condicionam o grau de participação, corroborando os relatos de E1 e E6 sobre limitações de tempo e formação. Assim, os depoimentos reforçam que o papel dos pais vai muito além do material ou financeiro, sendo fundamental para motivar, acompanhar, orientar e criar hábitos positivos que influenciam directamente o desempenho e o desenvolvimento integral dos alunos.

4.5 Principais dificuldades dos pais para participação nas práticas pedagógicas

O envolvimento dos pais nas práticas pedagógicas, embora reconhecido como essencial, é frequentemente limitado por uma série de barreiras de natureza económica, social e cultural. Deslandes (2012) observa que, em contextos de baixa escolaridade, os pais muitas vezes não se sentem aptos a acompanhar os estudos dos filhos, o que diminui a participação efectiva.

¹² (Professora, 12 anos de experiência)

Epstein (2018) argumenta que essas dificuldades podem ser mitigadas quando a escola adota estratégias de comunicação claras e diversificadas, oferecendo alternativas que permitam a inclusão de todos os encarregados.

Dumont (2014), no entanto, alerta que a mentalidade de que a educação é responsabilidade exclusiva da escola contribui para que alguns pais permaneçam passivos, mesmo quando existem oportunidades de participação. Nhapulo (2019) destaca que, no contexto moçambicano, factores como sobrecarga de trabalho, deslocamentos e limitações financeiras reduzem ainda mais a capacidade de colaboração familiar.

Os depoimentos colectados reflectem essas barreiras de forma concreta. O entrevistado E1 relatou que: *“o meu maior desafio é conciliar o trabalho com a vida escolar do meu filho. Trabalho longas horas fora de casa e nem sempre consigo estar presente nas reuniões ou acompanhar as tarefas diariamente. Apesar disso, tento ao máximo participar sempre que possível, mas sei que poderia contribuir mais se houvesse flexibilidade por parte da escola”*.

A entrevistada E2 acrescentou que: *“não ter instrução formal é uma grande dificuldade. Muitas vezes não consigo ajudar nas tarefas ou entender os conteúdos que meu filho traz. Sinto frustração porque quero participar mais, mas parece que a escola espera conhecimentos que não possuo. Seria bom que houvesse apoio específico para pais que não tiveram oportunidade de estudar”*.

O entrevistado E3 destacou que: *“a idade e a falta de familiaridade com métodos modernos de ensino dificultam meu envolvimento. Às vezes não entendo a metodologia usada pelos professores, e isso limita minha capacidade de apoiar meu neto. É evidente que os avós precisam de orientação para acompanhar efectivamente o aprendizado das crianças”*.

A entrevistada E4 observou que: *“o tempo é uma das maiores dificuldades. Tenho de cuidar de outros filhos e administrar a rotina familiar, o que restringe minha participação directa na vida escolar. Apesar do interesse em ajudar, muitas vezes só consigo acompanhar parcialmente o que meu filho aprende na escola”*.

A entrevistada E5 acrescentou que: *“às vezes percebo falta de abertura da escola para receber os pais. Sinto que algumas actividades são planeadas sem considerar nossas condições ou disponibilidade, e isso desestimula a participação. A comunicação poderia ser mais clara e inclusiva”*.

O entrevistado E6, complementou: *“uma dificuldade constante é a distância da escola e a logística. Muitos pais não possuem transporte ou têm outras responsabilidades que impossibilitam comparecer. Além disso, quando não compreendemos os conteúdos ou métodos, nos sentimos excluídos, mesmo querendo colaborar”*.

Os professores também identificam obstáculos similares. P1, declarou que: *“os pais enfrentam dificuldades de tempo, escolaridade e compreensão dos conteúdos, o que afecta directamente a participação. Muitos chegam apenas quando há problemas, o que demonstra que ainda não percebem totalmente seu papel no acompanhamento pedagógico”*.

A entrevistada P2, observou que *“a comunicação tradicional da escola muitas vezes não atinge todos os pais. Alguns não recebem recados ou não compreendem relatórios. Essa lacuna dificulta a colaboração, e é necessário adoptar estratégias mais acessíveis”*.

A direcção escolar também reconhece essas limitações. O entrevistado D1, afirmou que *“as dificuldades estão ligadas ao contexto socioeconómico e cultural. Muitos pais trabalham longas horas, têm baixa escolaridade ou enfrentam barreiras de deslocamento. Isso influencia directamente a frequência e a qualidade de participação nas actividades pedagógicas”*.

O entrevistado D2, complementou que, *“a mentalidade tradicional de que a escola deve assumir toda a responsabilidade educativa é outro factor. Precisamos desenvolver programas que valorizem o papel do pai e mostrem maneiras práticas de participação, mesmo para aqueles com menos recursos ou conhecimento”*.

A análise dos depoimentos à luz da literatura demonstra que, enquanto Epstein (2018) e Deslandes (2012) enfatizam o papel positivo e mitigável do envolvimento familiar, Dumont (2014) e Nhapulo (2019) reforçam que barreiras estruturais, culturais e socioeconómicas limitam a participação. Os relatos de E1, E2 e E6 reflectem as dificuldades práticas, enquanto E3 e E4 evidenciam limitações relacionadas à compreensão dos métodos pedagógicos. Professores e direcção identificam claramente essas restrições, reforçando a necessidade de estratégias adaptadas e inclusivas.

4.6 Percepção sobre a comunicação Escola-Família

A comunicação entre a escola e a família é reconhecida como um dos pilares para o sucesso educativo, sendo amplamente discutida na literatura. Epstein (2018) sustenta que uma comunicação eficaz fortalece a parceria escola-família, permitindo que os pais acompanhem o desenvolvimento

dos filhos, compreendam os objectivos pedagógicos e participem activamente nas decisões e actividades escolares. Deslandes (2012) acrescenta que a falta de comunicação clara e contínua pode gerar distanciamento entre escola e família, prejudicando o acompanhamento das aprendizagens e a formação integral do aluno.

Dumont (2014) observa que, em muitos contextos, a comunicação é frequentemente reactiva, uma vez que a escola só entra em contacto quando surgem problemas, o que reforça a percepção de que o papel dos pais é secundário. Nhapulo (2019) enfatiza que, em Moçambique, barreiras culturais, tecnológicas e socioeconómicas afectam a efectividade da comunicação, tornando necessário o recurso a múltiplos canais adaptados à realidade local.

Os entrevistados destacaram percepções detalhadas sobre a comunicação escolar. O entrevistado E1, relatou que: *“a comunicação da escola é irregular. Muitas vezes só somos informados sobre problemas, atrasos ou faltas do aluno. Sinto falta de informações mais frequentes sobre o progresso nas disciplinas, tarefas futuras e actividades especiais. Se a escola mantivesse contacto regular, usando WhatsApp ou reuniões periódicas, seria mais fácil acompanhar o desenvolvimento do meu filho e participar efectivamente”*.

A entrevistada E2, acrescentou que, *“não compreendo sempre os comunicados da escola. Às vezes são enviados avisos ou bilhetes, mas com termos técnicos que dificultam o entendimento. Isso limita minha capacidade de apoiar meu filho. Sugiro que as mensagens sejam simples e claras, e que haja orientação sobre como acompanhar as tarefas em casa”*.

O entrevistado E3, enfatizou que: *“muitos pais, incluindo eu, não participam mais porque não entendem a comunicação. Seria útil ter reuniões ou encontros informais, explicando o que cada actividade significa e como podemos ajudar. Além disso, usar meios como mensagens de telefone, WhatsApp ou mesmo chamadas curtas poderia facilitar a participação”*.

A entrevistada E4, complementou: *“acho que a escola deve nos incluir de maneira contínua no processo pedagógico, informando-nos sobre tarefas, projectos e o comportamento dos alunos. Quando a comunicação é pontual ou limitada a problemas, sentimos que nossa presença não é valorizada e nosso papel é reduzido”*.

A entrevistada E5, sugeriu que: *“a escola utilize múltiplos canais de comunicação e promova encontros periódicos que não se limitem apenas às reuniões oficiais. Notícias sobre o desempenho*

dos alunos, dicas de estudo e explicações sobre metodologias poderiam ser enviadas regularmente para todos os encarregados". O entrevistado E6, observou que *"a comunicação deve ser clara e constante, e não apenas em situações críticas. Quando recebemos informações regulares, mesmo pequenas actualizações, podemos nos organizar para ajudar nossos filhos. A escola precisa reconhecer que, para muitos de nós, o acesso à informação nem sempre é fácil"*.

Os professores reforçaram a necessidade de comunicação eficiente, afirmou que *"pais bem informados conseguem apoiar melhor os alunos. Temos observado que quando utilizamos grupos de WhatsApp, bilhetes explicativos e reuniões periódicas, o engajamento melhora significativamente. A comunicação eficaz é fundamental para alinhar expectativas e fortalecer a parceria educativa"*. A entrevistada P2, acrescentou que *"é preciso combinar diferentes estratégias de comunicação, considerando a diversidade de escolaridade, horários e recursos dos pais. A comunicação regular, clara e acessível contribui para que os pais se sintam parte do processo educativo"*.

A direcção escolar também compartilhou percepções importantes. O entrevistado D1, declarou que *"a escola reconhece que a comunicação é um ponto crítico. Temos buscado inovar, utilizando diferentes canais, mas ainda há limitações estruturais e tecnológicas. Nosso objectivo é garantir que todos os pais recebam informações e compreendam seu papel, de forma que possam participar mais activamente"*.

O entrevistado D2, complementou que *"a comunicação não deve ser apenas reactiva, focada em problemas. É necessário manter os pais informados sobre o dia-a-dia escolar, tarefas e projectos, de maneira que possam planejar intervenções e acompanhar a aprendizagem. Estratégias inclusivas são essenciais para superar barreiras de escolaridade e acesso"*.

Observa-se que Epstein (2018) e Deslandes (2012) enfatizam a comunicação constante e diversificada como forma de engajamento, enquanto Dumont (2014) alerta para a prática reactiva predominante, evidenciada nos relatos de E1, E2 e E6. Nhapulo (2019) destaca que estratégias devem considerar as limitações locais, reflectidas nos relatos sobre barreiras tecnológicas, de deslocamento e de compreensão. Assim, uma comunicação eficaz e contínua é fundamental para consolidar o papel parental, reduzir distanciamentos e promover uma parceria pedagógica mais consistente entre escola e família.

4.7 Percepção sobre o impacto do envolvimento dos pais no rendimento e comportamento dos Alunos

O impacto do envolvimento parental no rendimento e no comportamento dos alunos é amplamente discutido nas Ciências da Educação. Bronfenbrenner (1996), ao propor o modelo ecológico de desenvolvimento humano, sublinha que a interação entre família e escola é essencial para criar um ambiente de suporte que favoreça aprendizagens significativas. Deslandes (2012) destaca que alunos cujos pais acompanham o processo escolar tendem a apresentar melhores hábitos de estudo, maior disciplina e rendimento acadêmico superior. Por outro lado, Dumont (2014) alerta que, quando o envolvimento é limitado ou ausente, os alunos evidenciam maiores índices de indisciplina, dificuldades de aprendizagem e baixa motivação. Em consonância, Epstein (2018) reforça que a parceria escola-família amplia a rede de apoio aos alunos, favorecendo tanto a aprendizagem como o comportamento social, desde que seja construída de forma colaborativa e contínua.

Os encarregados de educação da Escola Básica 25 de Setembro, revelaram percepções variadas sobre este impacto. O entrevistado destacou que: *“quando consigo acompanhar meu filho, vejo mudanças imediatas. Ele fica mais motivado, mostra os cadernos com orgulho e até melhora as notas. Mas quando passo semanas sem tempo, percebo que ele se distrai mais, falta disciplina e até inventa desculpas para não fazer tarefas. Isso mostra que a presença dos pais é como uma motivação extra”*.

A entrevistada E2, relatou que *“mesmo não sabendo ler, quando sento com meu filho e peço para ele explicar o que aprendeu, noto que ele fica mais confiante. Os professores dizem que ele participa mais na sala. Acho que só o fato de mostrar interesse já ajuda muito”*.

O entrevistado E3, explicou que *“quando acompanho o neto, principalmente lembrando os horários de estudo, ele cumpre melhor as tarefas. Mas quando não estou atento, ele passa mais tempo na rua com os colegas e acaba esquecendo da escola. É visível que a disciplina melhora quando há acompanhamento em casa”*. Na óptica de E4, acrescentou que *“meus filhos ficam mais responsáveis quando sabem que vou olhar os cadernos. A professora já me disse que eles apresentam as tarefas mais completas quando percebem que eu confiro. Isso mostra que a vigilância dos pais ajuda no desempenho”*.

A entrevistada E5, sublinhou que *“o envolvimento não é apenas ajudar nas tarefas, mas também conversar sobre a importância da escola. Já percebi que quando incentivo e elogio, o meu sobrinho fica mais animado para estudar. Quando deixo de acompanhar, ele se torna preguiçoso e às vezes não vai às aulas”*. O entrevistado E6, afirmou que *“quando o irmão mais velho ajuda os mais novos, noto que os resultados melhoram. Isso mostra que qualquer acompanhamento familiar, seja dos pais ou de outros membros, tem impacto directo no rendimento e no comportamento”*.

Os professores também reconheceram a influência significativa da participação parental. O entrevistado P1, disse que *“os alunos que têm acompanhamento em casa apresentam maior assiduidade e responsabilidade. São mais confiantes e participam melhor nas aulas. Já aqueles que não têm apoio apresentam dificuldades constantes e problemas de comportamento”*. A entrevistada P2, complementou: *“há uma diferença clara entre os alunos cujos pais acompanham e os que não acompanham. O rendimento melhora, mas também o comportamento, porque a criança sente que há cobrança tanto da escola quanto da família”*.

A direcção reforçou a mesma percepção. O entrevistado D1, destacou que *“temos registos de que os alunos mais acompanhados apresentam melhores notas, menos faltas e menos problemas disciplinares. O envolvimento dos pais é determinante para consolidar os esforços da escola”*. O entrevistado D2, acrescentou que *“quando os pais participam, mesmo que minimamente, percebemos mudanças significativas na postura dos alunos. A ausência de acompanhamento gera lacunas que nem sempre a escola consegue preencher sozinha”*.

Ao relacionar os depoimentos com a teoria, observa-se uma forte consonância com Bronfenbrenner (1996), que defende o papel das interacções ecológicas no desenvolvimento, evidenciado nos relatos de E1, E3 e D1, que sublinham o impacto imediato da presença parental.

Os testemunhos de E2 e E4 dialogam com Deslandes (2012), que reconhece a importância da motivação e da supervisão, mesmo em contextos de baixa escolaridade dos pais. Já os alertas de Dumont (2014) sobre as consequências da ausência de envolvimento são confirmados nos relatos de P1 e P2, que apontam para problemas de disciplina e baixo rendimento.

Por fim, Epstein (2018) encontra eco nos depoimentos de E5 e D2, que demonstram como a colaboração entre escola e família amplia as condições de sucesso e de ajustamento comportamental dos alunos.

Deste modo, o envolvimento dos pais e encarregados de educação não só influencia directamente o rendimento académico, como também repercute no comportamento e na disciplina dos alunos, confirmando que a responsabilidade educativa é indispensável para o desenvolvimento integral no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

4.8 Sugestões para Melhorar a Colaboração entre Escola e Pais

A melhoria da colaboração entre escola e pais é um tema central na literatura educacional, sendo considerada uma condição indispensável para o sucesso escolar e o desenvolvimento integral dos alunos. Epstein (2018) defende que a comunicação clara e constante, a inclusão dos pais nas decisões pedagógicas e a promoção de actividades conjuntas fortalecem a parceria escola-família. Deslandes (2012) ressalta que a criação de oportunidades de participação diversificadas, como oficinas, feiras e projectos em casa, aumenta o engajamento dos encarregados de educação e contribui para a aprendizagem.

Dumont (2014) alerta, entretanto, que mudanças estruturais e culturais são necessárias, pois muitas vezes a escola ainda adopta um modelo hierárquico que limita a integração efectiva dos pais. Nhapulo (2019) enfatiza que, em Moçambique, estratégias de mobilização precisam considerar a diversidade socioeconómica, cultural e educativa da comunidade para serem eficazes.

Os depoimentos dos encarregados de educação reflectem ideias alinhadas a esses princípios. O entrevistado E1, sugeriu que: *“a escola poderia criar grupos de pais para discutir regularmente estratégias de acompanhamento das crianças. Também seria importante haver actividades práticas que nos permitam aprender junto com nossos filhos, como feiras de ciências, apresentações ou apoio a projectos. Se a escola fornecesse informações simplificadas e orientações claras, acredito que mais pais participariam activamente”*.

A entrevistada E2, acrescentou que: *“seria bom se houvesse encontros mais informais, nos quais os pais pudessem aprender a ajudar os filhos com os conteúdos escolares. Oficinas para ensinar como acompanhar tarefas ou reforçar conteúdos seriam muito úteis, porque muitos pais querem participar, mas não sabem como”*.

A entrevistada E4, opinou que *“precisamos de uma escola que reconheça nosso papel e nos trate, como parceiros. Sugiro reuniões periódicas, envio de dicas de estudo e orientação sobre como*

reforçar a aprendizagem em casa. Quando os pais se sentem valorizados, tornam-se mais participativos”.

A entrevistada E5, sugeriu que *“seria interessante criar um sistema de monitorias entre pais mais experientes e os menos familiarizados com o processo escolar, para troca de experiências e apoio mútuo. Também, informar melhor sobre o calendário escolar, tarefas e actividades especiais poderia melhorar a colaboração”.* O entrevistado E6 complementou: *“precisamos de maior flexibilidade e adaptação da escola às nossas realidades. Estratégias como chamadas de vídeo, grupos de WhatsApp, encontros rápidos antes ou depois das aulas, tudo que facilite a nossa presença seríamos úteis. A escola deve incluir os pais de forma prática e contínua”.*

Os professores também indicaram sugestões práticas. P1, afirmou que: *“a escola poderia investir em capacitação de pais sobre o papel deles, técnicas de acompanhamento e comunicação pedagógica. Isso aumentaria o engajamento e fortaleceria a aprendizagem. Além disso, parcerias com a comunidade podem tornar as actividades mais inclusivas e significativas”.*

A entrevistada P2, acrescentou que: *“estratégias de comunicação diversificada, como mensagens, telefonemas ou pequenos boletins, podem facilitar o acompanhamento. Projectos colaborativos entre professores, pais e alunos também incentivam o vínculo e demonstram que todos têm responsabilidade no processo educativo”.*

A direcção escolar complementou com sugestões institucionais. O entrevistado D1, que *“é fundamental criar políticas internas que incentivem a participação dos pais, incluindo reconhecimento formal da colaboração e oportunidades de formação contínua. Planeamento de reuniões flexíveis, actividades conjuntas e comunicação constante são medidas eficazes”.* O entrevistado D2, destacou que *“a articulação entre escola e família pode ser melhorada através de programas que combinem educação formal e orientação aos pais, considerando as limitações de tempo, escolaridade e recursos financeiros. Estratégias inclusivas e adaptáveis à realidade local são essenciais para aumentar a participação”.*

Ao cruzar essas sugestões com a literatura, percebe-se que Epstein (2018) e Deslandes (2012) enfatizam a importância de múltiplas estratégias de engajamento e capacitação dos pais, enquanto Dumont (2014) alerta para a necessidade de mudanças estruturais na forma como a escola se relaciona com os encarregados. Nhapulo (2019) reforça que as medidas devem considerar a

diversidade socioeconómica e cultural, o que se evidencia nos relatos dos entrevistados, que pedem flexibilidade, orientação prática e comunicação clara.

Entende-se que melhorar a colaboração entre escola e pais exige políticas escolares adaptadas, comunicação constante, capacitação dos encarregados de educação e valorização de sua participação. Quando implementadas de forma integrada, essas estratégias promovem engajamento efectivo, fortalecem a responsabilidade pedagógica e contribuem para o sucesso académico dos alunos.

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES

5.1 Conclusões

O presente estudo teve como objectivo analisar o contributo dos pais e encarregados de educação nas práticas pedagógicas escolares dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, tomando como caso a Escola Básica 25 de Setembro, situada no município de Inhambane.

A investigação permitiu constatar que a relação entre a escola e a família constitui um elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança, pois é no diálogo e na cooperação entre esses dois agentes educativos que se constrói a base de uma aprendizagem significativa, contextualizada e duradoura.

Os resultados evidenciaram que, embora exista um reconhecimento generalizado da importância do envolvimento parental, este ainda ocorre de forma limitada e, por vezes, formal, restringindo-se à presença em reuniões escolares ou ao acompanhamento pontual do desempenho dos filhos.

A ausência de uma participação mais activa deve-se, em grande parte, a factores socioeconómicos, como o baixo nível de escolaridade dos pais, o excesso de responsabilidades profissionais, bem como à falta de estratégias sistemáticas por parte da escola para promover uma cultura de cooperação.

Verificou-se igualmente que a Escola Básica 25 de Setembro enfrenta desafios comuns às instituições do ensino básico em contextos urbanos periféricos, nomeadamente a escassez de recursos pedagógicos, o número elevado de alunos por turma e a frágil comunicação entre professores e encarregados. Notaram-se iniciativas positivas, ainda que pontuais, voltadas à aproximação entre escola e comunidade, demonstrando o potencial de transformação que uma colaboração efectiva pode gerar.

A análise permitiu compreender que o envolvimento dos pais não se limita à presença física na escola, mas traduz-se, sobretudo, na construção de um ambiente familiar que valorize o estudo, estimule o esforço, reconheça as conquistas e acompanhe as dificuldades das crianças. Assim, o papel dos pais vai além da supervisão: envolve uma corresponsabilização pelo processo educativo e pela formação cidadã dos seus filhos.

Deste modo, conclui-se que o fortalecimento das relações entre escola e Pais e ou Encarregados de Educação deve ser entendido como uma prioridade estratégica para a melhoria das práticas

pedagógicas escolares. A promoção de práticas de comunicação eficazes, o investimento em programas de sensibilização e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao envolvimento parental são passos decisivos para consolidar uma educação mais inclusiva, participativa e humanizadora.

Portanto, o estudo reafirma que a educação é um processo partilhado, cuja eficácia depende da articulação entre os diversos actores professores, pais, alunos e comunidade. Somente através dessa parceria é possível garantir o desenvolvimento integral da criança e o alcance de uma escola verdadeiramente transformadora, capaz de responder às exigências sociais e educativas do contexto moçambicano contemporâneo.

5.2 Sugestões:

- ✓ Criação de um Plano de Envolvimento Parental: A escola deve elaborar um plano anual que promova a integração dos pais nas actividades pedagógicas, culturais e de gestão escolar.
- ✓ Estabelecimento de Canais Permanentes de Comunicação: sugere-se a implementação de plataformas de comunicação (como grupos de mensagens, murais informativos ou boletins mensais) que facilitem o contacto directo entre professores e encarregados.
- ✓ Formação e Sensibilização dos Pais e ou Encarregados de Educação: Realizar oficinas e encontros periódicos para capacitar os pais sobre o acompanhamento escolar dos filhos e a importância do seu papel educativo.
- ✓ Reforço da Cooperação Escola-Comunidade: A escola deve articular-se com líderes comunitários, associações locais e instituições religiosas para ampliar o alcance das suas acções educativas.
- ✓ Políticas Públicas de Incentivo à Participação: O Ministério da Educação e Cultura deve fortalecer programas de parceria escola-família, fornecendo orientações e recursos para dinamizar a participação dos pais.
- ✓ Monitoria e Avaliação Contínua: Sugere-se a criação de mecanismos de avaliação regular sobre o grau de envolvimento parental e seu impacto no desempenho escolar dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AINSCow, M. (2005). *Developing inclusive education systems: What are the issues?*. LONDON: ROUTLEDGE.
- ANDRADE, M. A. (2011). *Métodos de pesquisa qualitativa em educação*. SÃO PAULO: CORTEZ.
- BOOTH, T.; AINSCow, M. (2011). *Index for inclusion: Developing learning and participation in schools*. BRISTOL: CSIE.
- BRONFENBRENNER, U. (1996). *The ecology of human development: Experiments by nature and design*. CAMBRIDGE, MA: HARVARD UNIVERSITY PRESS.
- CARVALHO, M.; ALMEIDA, L. (2015). *Diversidade cultural e aprendizagem escolar*. LISBOA: PLÁTANO.
- CHIBINDA, R. (2022). *Participação parental e desempenho académico no ensino básico em Moçambique*. MAPUTO: EDUCA.
- COSTA, J. (2019). *Família e escola: Desafios e práticas*. INHAMBANE: UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA.
- CP. (2024). *Dados da secretaria da escola básica 25 de setembro*. INHAMBANE: ESCOLA BÁSICA 25 DE SETEMBRO.
- DESLANDES, R.; BERTRAND, R. (2020). *Parental involvement in elementary education: A longitudinal study*. PARIS: L'HARMATTAN.
- DUMONT, M. (2014). *A relação escolar-família e as práticas de gestão escolar*. Caderno de Educação . BRAZIL: UNIFAFIBE.
- EPSTEIN, J. L. (1995). *School/family/community partnerships: Caring for the children we share*. Phi Delta Kappan, 76(9), 701–712.
- EPSTEIN, J. L. (2011). *School, family, and community partnerships: Preparing educators and improving schools*. BOULDER, CO: WESTVIEW PRESS.
- EPSTEIN, J. L. (2018). *School, family, and community partnerships: Your handbook for action (4th ed.)*. THOUSAND OAKS, CA: CORWIN.
- FERNANDES, L.; MACHEL, A. (2021). *Formação docente e participação parental em Moçambique*. MAPUTO: EDUCA.

- FREIRE, P. (1996). *Pedagogia da autonomia*. SÃO PAULO: PAZ E TERRA.
- GARCIA, P.; SILVA, T. (2021). *Participação dos pais em escolas periféricas de Maputo*. MAPUTO: UNIVERSIDADE DE MAPUTO.
- GASKELL, G. (2002). *Qualitative research in applied psychology*. LONDON: SAGE.
- GIL, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). SÃO PAULO: ATLAS.
- GUAMBE, A. (2010). *Pesquisa exploratória em contextos educativos*. MAPUTO: EDUCA.
- HOOVER-DEMPSEY, K. V.; SANDLER, H. M. (1997). Why do parents become involved in their children's education? *Review of Educational Research*, 67(3), 3-42.
- HOOVER-DEMPSEY, K. V.; SANDLER, H. M. (2005). Parental involvement in children's education: Why does it make a difference? *Teachers College Record*, 107 (5), 1 – 28.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. (2008). *Fundamentos de metodologia científica* (6ª ed.). SÃO PAULO: ATLAS.
- LARROSA, J. (2002). *Educação e cidadania*. MADRID: MORATA.
- LEITE, ANTÓNIO JOSÉ FERREIRA. (2010). *Ética em pesquisa com seres humanos*. LISBOA: UNIVERSIDADE ABERTA.
- LIBÂNEO, J. C. (1994). *Didática*. SÃO PAULO: CORTEZ.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. (1999). *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. SÃO PAULO: EPU.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. (2008). *Fundamentos de metodologia científica* (6ª ed.). SÃO PAULO: ATLAS.
- MATOLA, F. (2023). *Integração parental e gestão escolar em Moçambique*. MAPUTO: UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA.
- MATUSSE, J. (2020). *Participação parental em escolas do distrito de Homóine*. INHAMBANE: UNIVERSIDADE PEDAGÓGICA.
- MINAYO, M. C. S. (2001). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. PETRÓPOLIS: VOZES.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO. (2021). *Directrizes curriculares do ensino básico*. MAPUTO: MINEDH.

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO. (2022). Relatório de experiências TICs em escolas moçambicanas. MAPUTO: MINEDH.
- MORAN, J. (2021). Tecnologia e educação: Conexões entre escola e família. PORTO: PORTO EDITORA.
- MUTHEMBA, P. (2022). Educação inclusiva e participação familiar em Moçambique. MAPUTO: EDUCA.
- NHANCUME, A. (2018). Perceções docentes sobre o envolvimento dos pais em Moçambique. MAPUTO: UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE.
- NÓVOA, A. (2017). Profissão professor. LISBOA: DOM QUIXOTE.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (2001). Parceria escola-família em Moçambique: Desafios socioculturais. MAPUTO: UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE.
- PARO, V. H. (2000). Pais e professores: Educação em parceria. SÃO PAULO: CORTEZ.
- PERRENOUD, P. (2000). Desenvolver competências desde a escola. PORTO ALEGRE: ARTMED.
- RICHARDSON, R. (1999). Ética na pesquisa social. LONDRES: ROUTLEDGE.
- SACRISTÁN, G. (1999). Currículo e prática educativa. MADRID: MORATA.
- SIBILIA, S. (2009). Involvement of parents in schooling: Effects on academic achievement. BUENOS AIRES: PAIDÓS.
- SILWANA, P. (2020). Barreiras estruturais à participação parental na África subsaariana. JOHANNESBURG: WITS PRESS.
- TARDIF, M. (2002). Saberes docentes e formação profissional. PETRÓPOLIS: VOZES.
- VINCENT, C. (2001). Parents and teachers: Power and participation. LONDON: ROUTLEDGE.
- YIN, R. K. (2005). Estudo de caso: Planeamento e métodos (3ª ed.). PORTO ALEGRE: BOOKMAN.

APÊNDICES

INSTRUMENTO DE RECOLHA DE DADOS

Público-alvo: Pais e Encarregados de Educação dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Básica 25 de Setembro, Inhambane.

O presente guião enquadra-se no trabalho de Fim de Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação e tem como tema: Percepção sobre o contributo dos pais e encarregados de educação nas práticas pedagógicas escolares dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Básica 25 de Setembro, Inhambane. As informações aqui referenciadas, obedecem ao anonimato e são confidenciais, pelo que, agradecemos que desse a sua opinião de forma franca, respondendo as questões colocadas com clareza.

Objectivo: Compreender a percepção dos pais e encarregados de educação sobre o seu contributo nas práticas pedagógicas escolares

Bloco I: Identificação do Entrevistado

1.1. Género: () Masculino () Feminino

Idade: _____

1.2. Grau de parentesco com o aluno:

() Pai() Mãe() Tio(a)() Avô(ó) () Outro: _____

1.3. Nível de escolaridade:

() Sem escolaridade() Ensino Primário() Ensino Secundário() Ensino Superior

Ocupação actual: _____

Número de filhos matriculados na escola: _____

Bloco II: Participação na Vida Escolar do Filho

2.1. Com que frequência participa nas reuniões escolares?

() Nunca() Raramente() Às vezes() Sempre

2.2. Já foi convidado(a) pela escola para participar em actividades pedagógicas (ex.: feiras, dias abertos, apoio a tarefas)?

☐ Sim ☐ Não

Se sim, em quais? _____

2.3. Você sente que a escola valoriza a sua presença e opinião nas actividades escolares?

☐ Sim ☐ Não ☐ Parcialmente

Justifique: _____

2.4. Com que frequência apoia o seu filho com tarefas escolares em casa?

☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Frequentemente ☐ Sempre

2.5. Que tipo de apoio oferece ao seu filho no estudo em casa?

☐ Ajudar nas tarefas ☐ Explicar conteúdos ☐ Estabelecer horários de estudo ☐

Outros: _____

Bloco III: Comunicação com a Escola

3.1. Você sente que a escola comunica bem com os pais/encarregados de educação?

☐ Sim ☐ Não ☐ Às vezes

3.2. A escola entra em contacto com você apenas quando há problemas com o aluno?

☐ Sim ☐ Não ☐ Frequentemente

3.3. Como prefere ser contactado(a) pela escola?

☐ Presencial ☐ Telefone ☐ SMS/WhatsApp ☐ Carta

3.4. Você sente que é parte do processo educativo do seu filho?

☐ Sim ☐ Não ☐ Em parte

3.5. Explique por quê:

Bloco IV: Percepções e Sugestões

4.1. Na sua opinião, qual deve ser o papel dos pais nas práticas pedagógicas escolares?

4.2. Quais são as principais dificuldades que encontram para participar mais activamente na vida escolar do seu filho?

4.3. Que sugestões dariam para melhorar a colaboração entre a escola e os encarregados de educação?

INSTRUMENTO DE RECOLHA DE DADOS

Público-alvo: Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico. da Escola Básica 25 de Setembro, Inhambane.

O presente guião enquadra-se no trabalho de Fim de Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação e tem como tema: Percepção sobre o contributo dos pais e encarregados de educação nas práticas pedagógicas escolares dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Básica 25 de Setembro, Inhambane. As informações aqui referenciadas, obedecem ao anonimato e são confidenciais, pelo que, agradecemos que desse a sua opinião de forma franca, respondendo as questões colocadas com clareza.

Há quantos anos lecciona no 1.º Ciclo do Ensino Básico nesta escola? _____

Quais são, na sua opinião, as principais práticas pedagógicas aplicadas com os alunos deste ciclo?

Como avalia a participação dos pais e encarregados de educação nas actividades pedagógicas da escola?

Em que momentos os pais mais costumam interagir com a escola? (ex: reuniões, visitas, trabalhos de casa, outros)

Acha que os pais compreendem o seu papel no processo de ensino-aprendizagem? Justifique.

Que impacto o envolvimento dos pais tem no comportamento, rendimento ou assiduidade dos alunos?

Já enfrentou dificuldades por falta de envolvimento dos pais nas práticas escolares? Se sim, quais?

A escola promove algum tipo de estratégia para mobilizar os pais a participarem nas actividades pedagógicas? Quais?

Na sua opinião, o que pode ser feito para melhorar a articulação entre família e escola no 1.º Ciclo?

Deseja acrescentar alguma observação sobre a relação entre professores, pais e alunos no contexto pedagógico?

INSTRUMENTO DE RECOLHA DE DADOS

Público-Alvo: Membros da Direcção Escolar (Director Pedagógico e Chefe da Secretaria)

O presente guião enquadra-se no trabalho de Fim de Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação e tem como tema: Percepção sobre o contributo dos pais e encarregados de educação nas práticas pedagógicas escolares dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Básica 25 de Setembro, Inhambane. As informações aqui referenciadas, obedecem ao anonimato e são confidenciais, pelo que, agradecemos que desse a sua opinião de forma franca, respondendo as questões colocadas com clareza.

Objectivo: Recolher percepções institucionais sobre o contributo dos pais e encarregados de educação nas práticas pedagógicas escolares.

Qual é a sua função na Direcção Escolar e há quanto tempo a exerce?

Como caracteriza o nível de envolvimento dos pais e encarregados de educação nas práticas pedagógicas da escola?

Que tipos de acções a escola tem promovido para incentivar a participação dos pais nas actividades do 1.º Ciclo?

Considera que há abertura por parte da escola para o diálogo com os pais? Como isso se manifesta no quotidiano escolar?

Quais são os principais obstáculos que dificultam uma parceria mais efectiva entre escola e família?

Há algum registo institucional sobre a frequência dos pais nas reuniões, conselhos de escola ou actividades escolares? Pode descrever?

Que mudanças académicas, comportamentais ou organizacionais têm sido observadas quando há maior participação dos pais?

A escola tem políticas, normas internas ou estratégias específicas para integrar os encarregados de educação no processo pedagógico?

De que forma a Direcção avalia a importância do contributo dos pais no sucesso escolar dos alunos do 1.º Ciclo?

Quais seriam, na sua opinião, os caminhos ou estratégias prioritárias para melhorar a articulação entre família e escola?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da Pesquisa:

Percepção sobre o contributo dos pais e encarregados de educação nas práticas pedagógicas escolares dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Básica 25 de Setembro, Inhambane (2021 – 2024)

Pesquisadora: Zélia Albertina Sevene

Instituição de Ensino: Universidade Eduardo Mondlane – Faculdade de Educação

Curso: Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Tipo de Trabalho: Monografia de conclusão de curso

Ano de realização: 2025

1. Apresentação da Pesquisa

Esta pesquisa tem como objectivo investigar a percepção dos pais, encarregados de educação, professores e membros da direcção escolar sobre o contributo familiar no processo pedagógico dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Básica 25 de Setembro, no distrito de Inhambane, entre os anos de 2021 a 2024. A intenção é compreender de forma aprofundada o grau de envolvimento dos encarregados de educação nas práticas escolares e os impactos desse envolvimento na aprendizagem dos alunos.

2. Procedimentos de Participação

Você está a ser convidado(a) a participar voluntariamente como respondente desta pesquisa, por meio de uma entrevista semiestruturada. As respostas serão gravadas ou anotadas, mediante sua autorização, e terão carácter confidencial. A entrevista terá a duração aproximada de 20 a 30 minutos e ocorrerá em local e horário acordados previamente.

3. Garantias Éticas

A sua participação é voluntária, podendo desistir a qualquer momento sem qualquer prejuízo.

Os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para fins académicos.

Seu nome e qualquer informação que permita sua identificação não serão divulgados.

As informações obtidas serão tratadas de forma ética e responsável, conforme os princípios estabelecidos nas directrizes de ética em pesquisa com seres humanos.

4. Riscos e Benefícios

Não há riscos físicos ou emocionais associados à participação. Embora não haja benefícios directos, a sua colaboração poderá contribuir para reflexões sobre políticas de melhoria da relação escola-família, em benefício dos alunos e da comunidade escolar.

5. Declaração de Consentimento

Declaro que fui devidamente informado(a) sobre os objectivos, métodos, benefícios e eventuais riscos da pesquisa. Aceito participar de forma voluntária, autorizando o uso das informações fornecidas, com a garantia de anonimato e confidencialidade.

Nome do(a) Participante: _____

Assinatura do(a) Participante: _____

Data: //2025

Assinatura da Pesquisadora: _____

(Zélia Albertina Sevene)

Fig1: Escola Básica 25 de Setembro, Inhambane



Fonte: Autora, (2025)

ANEXO

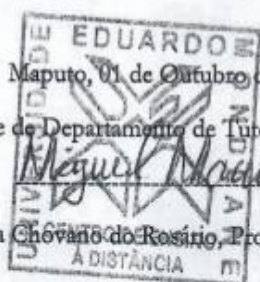


Centro de Ensino à Distância

*Procedimentos
estudante e fator
trabalho do campo
07/10/25
Prof. Paulo S. Kankhomba*

Credencial

A fim de ser apresentada na Escola Básica 25 de Setembro, credencia-se o estudante, **Zélia Albertina Sevene**, estudante finalista do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação na modalidade à distância, na Universidade Eduardo Mondlane, para que junto desta instituição possa efectuar pesquisa (recolha de dados).



Maputo, 01 de Outubro de 2025

✓ A Chefe do Departamento de Tutoria e Avaliação

(Lina Sara Chovano do Rosário, Professora Auxiliar)